

COLÔNIA DE FÉRIAS: UMA EXPERIÊNCIA PARA A CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL NA VILA DA PAZ, TERESINA (PI)

SOARES, Edivan Carvalho¹
SOUSA, Fabiana Maria da Silva²

RESUMO

Esse trabalho visa relatar as atividades realizadas na Colônia de Férias, que estão sendo desenvolvidas pelo programa Conexões de Saberes da Universidade Federal do Piauí, junto à comunidade da Vila da Paz. As atividades consistiram basicamente na realização de oficina ecológica, a qual abordou questões relativas à importância da educação ambiental para a preservação do meio ambiente. A metodologia consistiu em pesquisa bibliográfica, seguida da realização de dinâmicas recreativas com o intuito de estimular nos participantes o interesse em compreender a relação sustentável entre o homem e a natureza. A princípio, percebeu-se uma extrema deficiência de conhecimento da comunidade acerca do tema, contudo, a parte prática das atividades do projeto – que ainda se encontra em fase de andamento – será contemplada com a realização de um passeio ecológico no Parque Zoobotânico em Teresina, Piauí. Espera-se que os conhecimentos adquiridos pelos participantes do projeto possam colaborar, para a aquisição da consciência efetiva de seus direitos e deveres na relação sustentável do homem com o meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Meio ambiente. Educação ambiental. Ecologia.

1 Introdução

A realização da colônia de férias é uma proposta do “Programa conexões de saberes: diálogos entre a universidade e as comunidades populares”, da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Piauí (UFPI) que contempla, dentre outras comunidades, a ‘Vila da Paz’ localizada na Zona Sudeste de Teresina, capital do Piauí. A colônia de férias faz parte da programação do Projeto de Extensão intitulado “O despertar para a consciência ambiental em área de riscos: o caso da Vila da Paz” que está sendo desenvolvido no período de Janeiro de 2013 a Junho de 2014. A realização das atividades do Projeto de Extensão é resultante da associação entre o Programa Conexões de Saberes da UFPI e o Núcleo de Atendimento Intergeracional (NAI). As atividades relatadas no presente texto foram desempenhadas no período de duas semanas, entre os dias 11 e 22 de janeiro do ano de 2013.

¹ Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Piauí (Campus Ministro Petrônio Portella) e Professor da Secretaria de Educação e Cultura do Piauí (SEDUC-PI). Endereço: rua Padre Benedito Portela, 321, Centro, Campo Maior-PI, telefones: (86) 9495-7633 / 9401-7843 / 9975-4000, e-mail: edsoares2011@gmail.com;

² Graduada em Geografia pela Universidade Federal do Piauí (Campus Ministro Petrônio Portella). Endereço: rua 13 de Maio, 2113, Vermelha, Teresina-PI, telefone: (86) 9453-1996, e-mail: fabizinha-29@hotmail.com

O objetivo principal do projeto foi propiciar para as crianças e jovens da referida comunidade a oportunidade de participarem diretamente dos momentos de aprendizagem e lazer. Os conhecimentos adquiridos nesse processo são úteis na medida em que a implementação do projeto tem uma perspectiva de desenvolver, ao longo da formação social dos participantes, a consciência efetiva de seus direitos e deveres na relação sustentável do homem com o meio ambiente.

As políticas de educação ambiental nas diversas instituições da sociedade moderna fundamentam-se na necessidade de repensar a exploração dos recursos naturais, tendo em vista a inevitável insustentabilidade agravada pela expansão de novas tecnologias e pela demanda populacional conforme aponta Seabra (2009). Diante disso, os princípios da educação ambiental apresentam-se como mediadores, uma vez que, implicarão diretamente em mudanças de comportamento e tomadas de iniciativas atinentes ao desenvolvimento sustentável, ou seja, a preocupação com o equilíbrio ecológico no presente, concomitante com a capacidade dos recursos naturais de suprir as necessidades das gerações futuras.

Torna-se necessário, no âmbito da educação ambiental com vistas ao uso devido da comunicação, despertar a criticidade para o poder de influência da mídia em estimular o consumo exacerbado. É nesse contexto que se deve perceber a educação ambiental na perspectiva da ética, uma concepção que parte da ideia de se ter respeito e conceder a natureza como um bem que precisa ser conservado. Então, Carvalho (2008, p. 138) assevera:

Isso tem como desdobramento a possibilidade de formação de um sujeito ético capaz de reconhecer – sem deixar de ser humano, mais em uma atitude de descentramento – que há uma vida humana pulsando no ambiente e que ela tem direito de existir e a durar para além das necessidades imediatas do consumo.

A visão do autor supracitado emerge do princípio que defende a preservação das árvores não somente pelo fato de que elas fornecem a matéria-prima para a indústria de papel, haja visto que são indispensáveis para o processo da fotossíntese e funcionam como fator que influencia nas condições de umidade e de temperatura. Essa compreensão deve ser integrada a ações que demonstrem preocupações como o meio ambiente, a saber: usar apenas o necessário em quantidade os aparelhos eletrodomésticos e de preferência os que consomem menos energia, procurar andar mais de bicicleta, reaproveitar a água com sabão usada na lavagem das roupas e utilizá-la para descargas sanitárias.

Para estimular e desenvolver a consciência ecológica dos participantes do projeto em atividades referentes à importância da reciclagem e a preservação da água, foram realizadas

duas palestras acerca da temática do consumismo e a geração dos resíduos sólidos. No final da primeira foi exibido um vídeo mostrando os efeitos ambientais da poluição dos rios e a consequente morte de peixes. Ao fim da segunda palestra questionou-se aos participantes sobre quais ações eles desenvolvem diariamente para manter o equilíbrio ambiental. As respostas imediatas foram: não deixar torneiras ligadas, apagar as lâmpadas ao sair do quarto, por exemplo, e não jogar lixo em via pública. Essas medidas caracterizam a formação do chamado sujeito ecológico, o qual Carvalho (2008, p. 69) concede como um sujeito que “põe em evidência não apenas o modo individual de ser, mas, sobretudo, a possibilidade de um mundo transformado, compatível com esse ideal”. O ideal a que o autor se refere é preconizado pelas esperanças de uma vida melhor, de felicidade, justiça e bem-estar social.

Para a efetivação de uma sociedade ecologicamente correta e socialmente mais justa Seabra (2009), destaca a relevância da Educação Ambiental em redes, tendo como instrumento essencial a comunicação, entendida como um direito inalienável da população e que não esteja a serviço apenas de uma classe política e socialmente privilegiada. Nesse sentido, as atividades realizadas no projeto trouxeram o benefício de servir como um mecanismo que responde aos anseios sociais de uma geração composta principalmente por crianças oriundas de famílias desestruturadas. De acordo com Souza (2003) a educação ambiental deve ser aplicada na comunidade levando-se em consideração o contexto econômico, social e ecológico local, segundo as escalas regional, nacional, internacional e global.

As atividades do projeto ressaltaram para os participantes que a educação ambiental é um processo que precisa ser praticado individual e coletivamente, ou seja, deve ser reproduzida em todas as nuances do convívio social: a família, a escola, as instituições públicas e as privadas.

Durante a execução das atividades da colônia de férias realizaram-se diversas oficinas que abordaram conteúdos no âmbito da arte, da cultura e do esporte, como o karatê, a capoterapia, artes e o hip-hop. Porém, o foco do texto é relatar, mais especificamente, o tema da educação ambiental que foi trabalhado numa atividade designada de oficina ecológica.

A escolha da Vila da Paz, para ser beneficiada com o projeto, foi determinada em função das condições socioeconômicas e culturais precárias da comunidade, bem como da necessidade de transmitir conhecimentos sobre preservação da natureza, os quais são extremamente importantes para a preservação ambiental local e, conseqüentemente, para a qualidade de vida da população daquela comunidade. Partindo desse pressuposto, o fato da Vila da Paz ser uma comunidade localizada em uma área periférica e ainda está à margem de

políticas públicas imprescindíveis para uma condição humana digna, justifica os benefícios proporcionados por uma atividade extensiva. Esse princípio é baseado no entendimento de Souza (2003) segundo a qual a compreensão das questões sociais e as ambientais, as englobam diversas dimensões tais como: saúde, pobreza, qualidade de vida e educação.

2 Caracterização da Vila da Paz

A Vila da Paz localiza-se na Zona Sudeste de Teresina, ocupando uma área de aproximadamente 41 hectares, caracterizada pela irregularidade topográfica e pela presença de um canal que corta perímetro do bairro no sentido leste-oeste chegando à margem esquerda do rio Poti. Essa vala é receptora de toda rede esgoto do local, a qual é drenada diretamente no rio sem nenhum tratamento.

A Vila da Paz surgiu na década de 1970, resultante de ocupação irregular engendrada em área de fazendas, que em seguida começou a ser modificada pela ação do Estado – que atuou como agente transformador do espaço através da construção de conjuntos habitacionais. O objetivo foi a realocação das pessoas de baixo *status* social das áreas centrais de Teresina (Centro e Zona Leste) para as regiões periféricas.

Atualmente, a Zona Sudeste de Teresina é formada por vinte bairros e surgiu em sua maioria de conjuntos habitacionais, vinte e oito vilas e oito loteamentos (PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA, 2009). No ano de 1994, teve seu perímetro urbano ampliado pela Lei nº. 2.283 de abril de 1994, pelo acréscimo da área que abrange atualmente os bairros de Cuidos, Santana, Verdecap, Bom Princípio e parte do atual bairro Todos os Santos, além da própria Vila da Paz. Esta última foi regulamentada através da Lei municipal nº 3.228, de 22 de setembro de 2003, com área urbana de 79,80 km².

Partindo da concepção de Corrêa (1995) pode-se afirmar que a Vila da Paz pertence a uma área urbana periférica que tem como principais características o uso semi-intensivo do solo, a ampla escala horizontal, o limitado crescimento horizontal, além de ser uma área residencial caracterizada pela segregação sócioespacial.

A escolha de implantação do projeto na Vila da Paz pode ser justificada pelo fato de se tratar de uma localidade com infraestrutura deficiente – saneamento básico precário, coleta seletiva dos resíduos sólidos insatisfatória, acentuada ineficiência na prestação de serviços (iluminação pública e saúde) – e da maioria da população possuir baixa renda e outros fatores socioeconômicos aviltantes. A referida vila que se localiza no Bairro Colorado tem o nome

relacionado à sua origem ocupacional por fazer alusão a uma de suas fundadoras que se chamava Maria da Paz.

De acordo com os dados do último censo das vilas e favelas de Teresina, realizado em 2009 pela Prefeitura Municipal, a Vila da Paz é constituída de 347 famílias, totalizando uma população de 1.138 pessoas, sendo 576 mulheres e 562 homens. Com relação às pessoas maiores de 18 anos, que representam 55% dos moradores, 56% têm alguma ocupação. A vila é mal servida de transporte público coletivo e coleta de lixo. Em relação aos serviços de saúde e educação, a comunidade dispõe de apenas um Posto de Saúde com atuação do Programa Saúde da Família, de duas creches e de duas escolas de ensino fundamental e de uma de ensino médio.

3 Colônia de férias: aspecto conceitual

De modo geral, as colônias de férias podem ser definidas como atividades de caráter de aprendizado recreativo, realizadas em períodos de férias como o próprio nome sugere, por instituições como escolas, empresas privadas, Organizações Não-Governamentais (ONG's), clubes, dentre outras. Caracterizam-se por apresentar uma curta periodicidade, promovidas normalmente nos meses de janeiro, junho/julho e dezembro.

Para Silva e Machado (2004) esse fator juntamente com a qualidade precária da capacitação dos profissionais quanto à fundamentação teórica sobre os aspectos conceituais das atividades recreativas, contribui significativamente para comprometer o bom desempenho desse tipo de atividade. Diante disso, surge a concepção errônea de que não precisa uma qualificação específica aos profissionais de suas respectivas áreas do conhecimento. Essa questão concorre para a uma falta de compromisso com as atividades desempenhadas nas programações das colônias de férias.

Na maioria dos casos, estudos como o escrito por Silva e Machado (2004), têm comprovado que existe um grande distanciamento entre a produção de conhecimento na academia e a realidade vivenciada pelos profissionais em suas rotinas de trabalho. Quando não, a prática é realizada de forma a reproduzir um conhecimento sem nenhuma inovação, e isso não leva o participante a tornar - se um sujeito capaz de exercer uma efetiva criticidade. Esse mesmo estudo chama atenção para a imprescindível necessidade de uma relação entre a pesquisa científica e a atuação dos profissionais responsáveis pelas atividades recreativas. Nesse sentido, essas atividades são praticadas em todas as faixas etárias, ou seja, direcionam-se a crianças, adultos e à terceira idade.

Quando se refere à faixa etária da terceira idade, Lorda e Sanchez (1995) ressalta a importância de se ter uma atenção especial em função do público alvo estar passando por um processo de adaptação marcado, sobretudo, por mudanças limitantes no corpo e no ambiente social. Por outro lado, esse público manifesta intensamente a vontade de superação e de bom desempenho, representando uma vantagem e facilidade para o profissional atuante em atividades como a recreação.

4 Relatos das atividades da colônia de férias na ‘Vila da Paz’

As atividades do Programa Conexões de Saberes na comunidade foram consumadas em parceria com o Núcleo de Atendimento Intergeracional (NAI) do Centro de Referência da Assistência Social da Zona Sudeste de Teresina, que tem como objetivo a formação cidadã das crianças e adolescentes da comunidade.

O início das atividades aconteceu com apresentação do cronograma da programação, que foi desenvolvida no período da referida colônia de férias com a divisão das tarefas de acordo com os tipos de práticas extensivas: campeonato de futebol, voleibol, xadrez, Jogos de mesa, capoterapia, hip-hop e karatê. Cada atividade do projeto tem a importância de estimular o interesse dos participantes por atividades essenciais a uma boa formação físico-cultural e mental, representando assim, uma ação de cidadania, ou seja, as crianças e adolescentes beneficiadas com o projeto extensivo tenham a possibilidade de, no futuro, possuírem condições de vida mais dignas. Nessa perspectiva, o projeto trabalhou o processo de ensino-aprendizagem, onde os ouvintes têm aulas de reforço, em que, no contra turno, respondem as tarefas escolares e são estimulados a praticarem atividades artísticas como o desenho e a pintura.

Todos os dias, antes da execução das atividades de cada modalidade, foram realizados um momento de descontração com a aplicação de provas de gincana, na qual houve uma competição entre o grupo dos meninos e o grupo das meninas, sendo que no final eram abordados os principais aspectos sobre a importância da relação harmoniosa e das questões de igualdade de gêneros na sociedade. Por isso, essa atividade instigou nos participantes o espírito de companheirismo, de imaginação, de raciocínio e de integração entre eles. Ainda com relação às dinâmicas recreativas foram executadas as chamadas provas surpresas nas quais os grupos de participantes masculinos e femininos disputaram a corrida de saco, e a degustação de comidas típicas, momento este marcado pela descontração em virtude dos participantes estarem com olhos vendados.

Realizou-se oficina sobre educação ambiental. Isso partiu do fato da educação ambiental ser um assunto muito discutido atualmente, tendo em vista que a discussão acerca da relação homem/natureza, bem como a preservação dos recursos naturais, são fatores necessários para a manutenção de um planeta que proporcione condições sociais, econômicas e, sobretudo, ambientais mais sustentáveis para as atuais e futuras gerações. Nesse sentido, a execução dessa oficina consistiu na aplicação de atividades atinentes a temas como reciclagem, conservação e preservação dos recursos ambientais. Essa atividade foi subsidiada pelos materiais trazidos pelos próprios participantes, portanto, materiais oriundos da comunidade local. Os materiais utilizados foram garrafas-pet, jornais e casca de coco. Como resultados obtiveram-se vários produtos reciclados como objetivos decorativos, a exemplo de jarros e a produção de papel reciclado.

Em seguida, como outro resultado da oficina ecológica, os participantes desenvolveram a produção de materiais como *folders* educativos, que foram distribuídos nas residências da comunidade, e a confecção de cartazes com desenhos e mensagens de conscientização ambiental. Esse material foi produzido e, exposto em um mural aberto para ser apreciado pela comunidade local.

Do ponto de vista teórico, Martins e Henriques (2006) afirmam que a questão ambiental advém da maneira como o homem relaciona-se com o meio ambiente, sobretudo no que diz respeito o modo de produção do sistema capitalista que concorre para graves problemas ambientais como o efeito estufa. Nessa abordagem, os autores destacam que a problemática ambiental está intimamente relacionada com o aspecto social. Isso foi observado quanto aos fatores relativos à exclusão social e aos padrões de qualidade de vida, a falta de informação e conscientização ecológica, aspectos estes bem marcantes na Vila da Paz.

Para subsidiar as atividades empreendidas na oficina e com isso atrair a atenção dos ouvintes, os ministrantes realizaram atividades que envolveram a utilização da escrita com nomes de elementos componentes da natureza: ar, água, florestas e animais. Nesse momento, cada ouvinte teve a oportunidade de falar da importância de se preservar cada um desses elementos, fazendo-se, logicamente, uma relação com os exemplos do cotidiano e da realidade social vivenciada pela comunidade.

5 Considerações finais

A aplicação das atividades extensivas teve a congratulação por tratar-se de uma experiência sócio-educativa voltada para comunidade de áreas de risco. Nesse sentido, a

oficina ecológica suscitou em práticas ambientais como, por exemplo: a reciclagem, que propugnam a conciliação entre desenvolvimento, qualidade de vida e preservação do meio ambiente. Observou-se um empecilho na execução do projeto, representado pela falta de um local com estrutura física adequada. Contudo, tal dificuldade de certa foi superada em função do empenho e da dedicação dos participantes. Ademais outro resultado positivo foi a participação da comunidade local ao apreciar a exposição dos trabalhos provenientes da oficina.

A Vila da Paz retrata bem uma situação de vulnerabilidade social e ambiental. Além disso, é notória a necessidade da efetivação de políticas voltadas para uma adequada coleta seletiva e destinação de resíduos sólidos. Este fator, obviamente, trará benefícios sociais para a população local como a geração de renda.

A realização de outras oficinas temáticas concernentes à questão do meio ambiente que aborde conteúdos como a preservação dos recursos hídricos, os tipos de poluição ambiental, a importância da preservação da fauna, a confecção de materiais infantis como cartilhas com histórias em quadrinhos sobre as consequências catastróficas do aquecimento global, bem como a realização de um passeio ecológico no Parque Zoobotânico, constituir-se-ão nas próximas etapas a serem desenvolvidas no decorrer do Projeto.

SUMMER CAMP: AN EXPERIENCE FOR ENVIRONMENTAL AWARENESS IN THE VILA DA PAZ, TERESINA (PI)

ABSTRACT

This paper describes the activities at the Summer Camp, being developed by “Conexões de Saberes Program”, by Federal University of Piauí, in the Vila da Paz community. These activities consisted mainly of conducting ecological workshop, which addressed issues about importance of environmental education for the preservation of the environment. The methodology consisted of literature, then the realization of recreational dynamics in order to stimulate interest in the participants understand the sustainable relationship between man and nature. At first, we felt an extreme deficiency of knowledge on the subject in relation this community, however, the practice of project activities part - which is still under way - will be covered with the realization of an eco-tour in the Zoo and Botanical Park in Teresina, Piauí. It is hoped that the knowledge gained by the project participants to collaborate, to acquire the effective awareness of their rights and duties in the sustainable relationship between man and the environment.

KEYWORDS: Environment. Environmental Education. Ecology.

Referências

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Editora Ática, 1995.

LORDA, Carlos Raúl; SANCHEZ, Délia Carmen. **Recreação na terceira idade**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.

MARTINS, Mariana Madeira Mauriz; HENRIQUES, Wirlen Oliveira. **Educação ambiental: um instrumento para a cidadania**. 2006. 65f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA. **Teresina em dados**. Teresina, 2009.

SEABRA, Giovanni. Educação ambiental na sociedade de consumo e riscos. In: _____. (Org.). **Educação ambiental**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2009. p. 11-24.

SILVA, Marcos Ruiz da; MACHADO, Hinaiana dos Santos. Pesquisa e ação profissional em colônia de férias. IN: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 16, 2004, Salvador. **Anais...** Disponível em:<www.coloniadeferias.rec.br/ENAREL-04-Colonia de Férias-Artigo.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2013.

SOUZA, Roosevelt Fideles de. **Uma experiência em educação ambiental: formação de valores socioambientais**. 2003. 125f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.